

Dívida dará prejuízo ao BB em 87

Rio — Como maior credor externo brasileiro do País, com cerca de US\$ 8 bilhões a receber, o Banco do Brasil também está enfrentando problema de perda de rentabilidade, em suas agências do exterior. A informação foi prestada ontem pelo presidente da instituição, Camilo Calazans, para quem o Banco do Brasil poderá ter que registrar novas perdas em seus balanços, até o fim do ano, em função do não recebimento dos juros da dívida externa, já que acha difícil que o País volte a pagar esses encargos ainda este ano.

No balanço do primeiro semestre, o banco fez provisões para devedores duvidosos no valor de Cz\$ 500 milhões, em função da moratória dos juros. Ele destacou, no entanto, que o problema não é, especificamente, decorrente da

moratória, mas do fato de as agências do exterior terem que obedecer às legislações dos países em que estão operando. De uma maneira geral, o não recebimento de créditos deve ser registrado na contabilidade dos bancos, como perda, e estes têm que fazer reservas para devedores duvidosos.

Recessão

O presidente do Banco do Brasil mostrou ter uma posição flexível em relação ao Fundo Monetário Internacional (FMI), dizendo que o Brasil deve discutir com a instituição. Destacou, no entanto, que não deve aceitar exatamente o que o FMI propuser. Uma recessão, por exemplo, «é o pior problema que pode ocorrer, num país como o Brasil, que tem uma população crescente».

Ele defende o diálogo com o FMI porque «já há uma tendência de admitir soluções diferentes para cada país», observou. Mostrou-se favorável, também, que a ida ao Fundo seja discutida pelo Congresso Nacional.

Quanto a proposta brasileira de negociação, no tocante a fixação de **spread** (taxa de risco) zero, acha que é possível, já que o México conseguiu **spread** baixo. Mas, com relação à suspensão da moratória, através do pagamento simbólico de parte dos juros devidos, disse apenas que o País deve continuar formando reservas, já que ficou sem divisas para pagar os juros. «No momento em que recompor as reservas, é lógico que vai pagar. É mais fácil discutir taxas de juros quando estiver pagando», concluiu.